

# ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

## BLOOM

Descubra o perfume e deixe-se levar pelo aroma desta antecipação da Primavera.  
Uncover the perfume and let yourself be carried away by the aroma of this early spring.

PORTUGAL CONT. 10,00€ - BE/FR/NL/IT/ES/GR 12€ - DE 13€ - UK £10 - Suisse 15CHF - Morocco 110MAD - USA 19,99\$ - Canada 24,95\$CAD / Bimestral



00110

ÓPERA DE OSLO/THE OSLO OPERA HOUSE "OPERAHUSET"

# Oslo

## Um litoral cultural

### Cultural coastline



O lindíssimo edifício da Ópera de Oslo, reproduz no seu desenho a luz que se reflecte no fiorde, uma estrutura de vidro e aço, que se “derrete” na direcção da água como a própria neve. Este desenho subtil, foi o início do movimento da nova Oslo na transformação do espaço cultural da cidade. Uma série de rampas dão acesso à cobertura, um espaço onde o sóbrio edifício e a cidade podem ser vividos de uma outra forma. Concluído em 2008, quase um século depois de ter sido prometido aos moradores de Oslo, esta instituição cultural é agora um marco de orgulho para a cidade e um íman para os visitantes culturais internacionais, tornando-se no centro do desenho litoral em desenvolvimento.

Oslo tem-se transformado, nas últimas décadas, e passado de estaleiro naval a capital de arquitectura, arte e design. A recuperação de Bjørvika, a área portuária de Oslo, aproximou a cidade do fiorde, convidando a natureza a fazer parte da nova paisagem urbana.

O Museu Munch, a icónica concepção arquitectónica de Juan Herreros, foi uma resposta ao “sonho colectivo de libertar o porto da cidade, e recuperar esse espaço para a cidade”. Criando um espaço próprio para Edvard Munch, o

The light from the sun reflecting on the fjord is mirrored in the Snøhetta building, the beautiful Opera House in Oslo, a glass and steel structure that melts into the water like snow. This subtle design was the beginning of a spin-off for the new Oslo transforming the cultural space of the city. An interplay of ramps provide access to the roof where the elegant building and city can be experienced from different perspectives. Completed in 2008, almost a century after it was promised to the people of Oslo this institution is now a landmark for the city to be proud of and a magnet for international cultural visitors, taking center stage on the evolving shoreline.

Oslo has transformed itself in recent years from shipyard to capital of architecture, art and design. A complete regeneration of Bjørvika, Oslo’s port area has brought the city to the edge of the fjord, inviting nature into the new urban landscape.

The Munch Museum, Juan Herrero’s iconic architectural creation was a response to “the collective dream of liberating the port from the city, and regaining this space for the people”. Giving a home to the nations’ most important and valued artist,

artista nacional mais importante e valorizado. Projectado pelo arquitecto espanhol como um pódio e uma torre, o edifício é, para a cidade, física e metaforicamente, um farol que actua como um guia na transformação cultural que está a acontecer na capital da Norueguesa. Em espírito de gratidão, a inclinação do topo do edifício verga-se para baixo, como forma de reverência à cidade.

“A intenção é criar um museu do futuro, um espaço acessível onde a vida e a arte se entrelaçam” sublinhando uma prioridade importante em todas as instituições culturais de Oslo, projecções cinematográficas, performances, uma biblioteca de investigação, um animado bar e dois restaurantes fazem parte de um todo dinâmico. A colecção permanente mostra a extensa colecção de obras de Munch, e a programação das exposições temporárias traz à Noruega artistas internacionais modernos e contemporâneos.

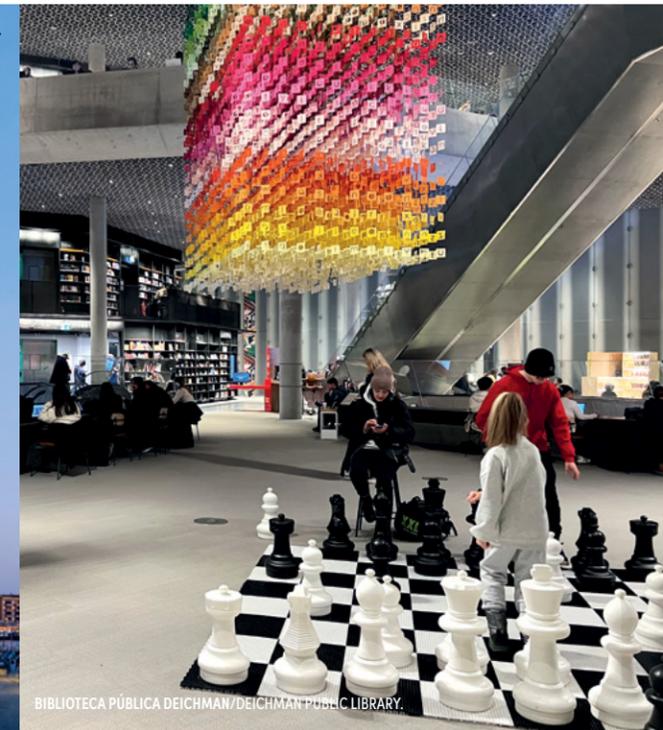
No centro desta transformação também está a insistência na educação cultural e na criação de um sentido de comunidade. Reflectindo nestes valores, cada espaço público conta com programas dedicados e inclusivos para assegurar que o seu alcance cultural é maximizado. Um bom exemplo disto é a Biblioteca Deichman, do outro lado da Ópera de Oslo, concebida pelos gabinetes de arquitectura Lundhagem e o Atelier Oslo. Este leve edifício é, verdadeiramente, um espaço público pensado para a comunidade, unindo e acolhendo todos os visitantes, convidando-os a co-habitar os espaços de carácter individual ou social.

Edvard Munch. Envisioned by the Spanish architect as a podium and a tower, it is a contemporary lighthouse for the city both physically and metaphorically acting as a beacon for the cultural transformation that is taking place in Oslo. In a spirit of gratitude, the inclination at the top of the building bows down in reverence to the city.

“The intention is to create a museum of the future with an accessible space where life and art meet” underlining an important priority across all Oslo’s cultural institutions. Film projections, music performances, a research library, a lively bar and two restaurants are all a part of a dynamic whole while the permanent collection showcases Munch’s collection and temporary exhibitions bring blockbuster modern and contemporary international artists to Norway.

At the heart of the transformation there is an insistence on cultural education and on creating a widespread sense of community. Reflecting these values, each public space has dedicated and inclusive programs to ensure that their cultural outreach is maximised. A good example is the Deichman Library on the other side of the Opera House, designed by architectural firms Lundhagem and Atelier Oslo. This light infused building is truly a hub for the community, uniting and welcoming all members to cohabit interspersed spaces for individual or social use.

MUSEU MUNCH/MUNCH MUSEUM. Photo © Einar Aslaksen.



BIBLIOTECA PÚBLICA DEICHMAN/DEICHMAN PUBLIC LIBRARY.

Um pouco mais à frente, na mesma margem, o ponto nevrálgico é o Museu Nacional, assinado pelo estúdio de arquitetura Kleihues + Schuwerk, sede da maior coleção pública da Noruega, resultado de uma fusão de vários museus: arquitetura, artes decorativas e design, da galeria nacional e de arte contemporânea, todos sob o mesmo tecto, e neste caso constituído por uma leve cobertura de mármore translúcido. Um empreendimento ambicioso num mundo em que a tendência é avançar numa direcção única, com uma programação artística cada vez mais singular e específica. De novo a estrela desta instituição, é Edvard Munch, cuja obra original do *Grito*, pode ser observada numa calma sala, entre o resto dos tesouros nacionais. Das exposições de arte contemporânea à pintura neoclássica nórdica, este museu reflecte a multifacetada personalidade norueguesa: séria e controlada, no entanto acolhedora e simples, uma combinação perfeita. Devemos um especial destaque à notável atenção dedicada às crianças neste museu, e em todos os espaços culturais de Oslo, bancos de actividades e zonas de desenho, estão posicionadas para entreter as crianças e fazê-las pensar e reflectir sobre arte; workshops organizados, oferecem outras oportunidades educativas e interactivas para os mais novos.

Completamos este percurso de marcos arquitectónicos com o Museu Astrup Fearnley, dedicado à arte contemporânea, desenhado pelo arquitecto italiano Renzo Piano. Com a maior coleção privada do país, mais de 1600 obras de arte, é o resultado do empenho do coleccionador pioneiro do mundo da arte nórdica Hans Rasmus Astrup, que começou a coleccionar nos anos 60, no início com artistas noruegueses e, depois, passando para a arte alemã e americana.

Herdeiros de uma grande tradição de escultura pública, é possível ver peças clássicas e contemporâneas um pouco por toda a cidade, como num museu ao ar livre. Podemos sentir o compromisso com a cultura desde a *Mother* (Mãe) da artista Tracy Emin sentada contemplativamente junto à borda da água, na base do Museu Munch, até o parque público Ekbergparken. Uma coleção de esculturas e instalações expostas desde 2013, num parque histórico, uma selecção cuidadosamente curada, que conta com artistas internacionais consagrados, sem dúvida, mais um aliado na missão cultural de transformar a cidade de origem florestal e agrícola numa capital cosmopolita e contemporânea.

A paisagem também cria uma forte relação com a arquitectura e arte na coleção privada de Henie Onstad, um edifício único com um extenso jardim, construído no limite do fiorde. Criada em 1968, esta coleção de 8000 peças de arte foi imaginada como um Museu Total, uma plataforma para actividades interdisciplinares, um espaço experimental, um novo tipo de instituição cultural. Hoje em dia, apresenta grandes artistas modernos, nacionais e internacionais, e conta com uma programação de exposições temporárias que contribuem para a florescente cena artística.

A louvável missão de transformação cultural de Oslo é a ligação entre o passado e o presente da Noruega, uma transformação da cidade na dinamização do seu centro urbano na direcção do futuro. ▲

Further along the waterfront the highlight is the National Museum by architecture studio Kleihues + Schuwerk, Norway's largest public collection and the result of a fusion of several museums of architecture, decorative arts and design, the national gallery and contemporary art under one roof, a light translucent marble roof. An ambitious undertaking in a world where the tendency is to move in a single direction with specific artistic programming. The star is Munch again, who's original *Scream* can be found hanging in a quiet room among the rest of the national treasures. From contemporary art exhibitions to neoclassic Nordic painting this museum reflects the multifaceted Nordic personality, serious and controlled yet welcoming and simple, a marvellous combination. A special mention must be made to the notable attention dedicated to children in this museum, and in all cultural spaces in Oslo. Activity benches and drawing stations are positioned to involve kids and get them thinking and reflecting about art and organized workshops offer other immersive and interactive opportunities for children to learn.

To round off this line of architectural landmarks is the Astrup Fearnley Museum, dedicated to contemporary art, designed by Italian architect Renzo Piano. Containing the country's biggest private collection with over 1600 artworks, it is the labour of love of Nordic art pioneer Hans Rasmus Astrup who began collecting in the 1960s, first with Norwegian artists and then moving on to German and American art.

With a great tradition of public sculpture, one can see traditional and contemporary pieces scattered effortlessly, everywhere around the city, a museum in the open air. We can feel the commitment to culture from Tracy Emin's *Mother* sitting contemplatively by the shore at the foot of the Munch Museum to the public Ekberg Park. Displayed in a historical park, since 2013 this carefully curated outdoor collection of sculptures and installations by renowned international artists is an ally in the cultural mission to transform the city from farmland to cosmopolitan capital.

Landscape also meets architecture and art in the Henie Onstad private collection in a unique building with extensive grounds on the edge of the fjord. Created by its founders in 1968 this 8000 art piece collection was imagined as a Museum Total, a platform for interdisciplinary activities, an experimental space, a new type of institution. Today, it showcases several established national and international modern greats and brings temporary exhibitions that contribute to the thriving art scene.

Oslo's laudable cultural mission is the link between Norway's past and present, it has transformed the city and it projects this growing urban center into the future. ▲



MUSEU NACIONAL/NATIONAL MUSEUM. Photo © Iwan Baan.



MUSEU NACIONAL DA NORUEGA, SALA MUNCH/NATIONAL MUSEUM OF NORWAY COLLECTION, MUNCH ROOM.



"MULHER RECLINADA/RECLINING WOMAN", FERNANDO BOTERO, EKEBERGPARKEN.



MUSEU MUNCH/MUNCH MUSEUM. Photo © Einar Aslaksen.



ASTRUP FEARNLEY MUSEUM. Photo © Einar Aslaksen.